

## Impactos da Covid-19 na qualidade de vida de pessoas com Alzheimer: uma revisão integrativa

Impacts of Covid-19 on the quality of life of people with Alzheimer's:  
an integrative review

Impactos del Covid-19 en la calidad de vida de las personas con Alzheimer:  
una revisión integradora

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele<sup>1</sup>, Kayron Rodrigo Ferreira Cunha<sup>1</sup>, Rebeca Novais Brandão<sup>2</sup>, Laiany Erika Arruda Roque Carreiro<sup>3</sup>, Antonio Lopes de Carvalho Neto<sup>4</sup>, Francilene Machado da Silva Gonçalves<sup>5</sup>, Andreza da Silva Fontenele<sup>5</sup>, Thaís Rejane Alves Lustosa<sup>6</sup>, Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes<sup>7</sup>, Nanielle Silva Barbosa<sup>7</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Discutir os impactos da pandemia da Covid-19 na vida de pessoas com Doença de Alzheimer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada durante os meses de agosto a novembro de 2021. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINHAL). Para a busca foram utilizados os descritores: "alzheimer's", "quality of life", "pandemic" e "Covid-19". Foram incluídos artigos elaborados com base em estudos primários, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, relacionados à temática investigada e sem delimitação de recorte temporal. Seis produções foram incluídas para síntese. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que houve impactos negativos sobre a qualidade de vida de pessoas com Doença de Alzheimer no decorrer da pandemia da Covid-19. **Considerações finais:** Pessoas com Doença de Alzheimer possuem dificuldades especiais para lidar com a pandemia, assim cabe não somente aos familiares e cuidadores uma atenção redobrada, mas há também a necessidade da intervenção do poder público no estímulo de programas que atendam às necessidades desse público.

**Palavras-chave:** Alzheimer, Qualidade de vida, Pandemia, Covid-19.

### ABSTRACT

**Objective:** To discuss the impacts of the Covid-19 pandemic on the lives of people with Alzheimer's Disease. **Methods:** This is an integrative review, carried out from August to November 2021. A bibliographic survey was carried out in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINHAL). For the search, the following descriptors were used: "alzheimer's", "quality of life", "pandemic" and "Covid-19". Articles were included based on primary studies, published in English, Portuguese and Spanish, related to the investigated theme and without delimitation of time frame. Six productions were included for synthesis. **Results:** The studies showed that there were negative impacts on the quality of life of people with Alzheimer's Disease during the Covid-19 pandemic. **Final considerations:** People with Alzheimer's Disease have special difficulties in dealing with the pandemic, so it is not only up to family members and caregivers to pay extra

<sup>1</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba - PI.

<sup>2</sup> Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá - MT.

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Saúde de São Bentinho, São Bentinho - PB.

<sup>4</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba, Parnaíba - PI.

<sup>5</sup> Faculdade Estácio de Sá, Teresina - PI.

<sup>6</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Batalha, Batalha - PI.

<sup>7</sup> Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI.

attention, but there is also a need for government intervention to stimulate programs that meet the needs of this public.

**Keywords:** Alzheimer, Quality of life, Pandemic, Covid-19.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Discutir los impactos de la pandemia da Covid-19 en la vida de las personas con Enfermedad de Alzheimer. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, realizada de agosto a noviembre de 2021. Se realizó un levantamiento bibliográfico en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), Análisis y Recuperación de Literatura Médica System Online (MEDLINE), Biblioteca científica electrónica en línea (SciELO) e Índice acumulativo de literatura sobre enfermería y salud relacionada (CINHAL). Para la búsqueda se utilizaron los siguientes descriptores: "Alzheimer", "calidad de vida", "pandemia" y "Covid-19". Se incluyeron artículos basados en estudios primarios, publicados en inglés, portugués y español, relacionados con el tema investigado y sin delimitación de tiempo. Se incluyeron seis producciones para la síntesis. **Resultados:** Los estudios demostraron que hubo impactos negativos en la calidad de vida de las personas con Enfermedad de Alzheimer durante la pandemia da Covid-19. **Consideraciones finales:** Las personas con Enfermedad de Alzheimer tienen especiales dificultades para enfrentar la pandemia, por lo que no solo corresponde a los familiares y cuidadores prestar una mayor atención, sino que también es necesaria la intervención del gobierno para impulsar programas que atiendan las necesidades de este público.

**Palabras clave:** Alzheimer, Calidad de vida, Pandemia, Covid-19.

---

## INTRODUÇÃO

As evidências consideram que uma maior expectativa de vida é um fator que favorece o aumento do número de pessoas com demência. Recentemente, a denominação para esse diagnóstico passou a ser reconhecida, pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V), como Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM) (APA, 2014). Dados apontam que no ano de 2015, aproximadamente 46,8 milhões de pessoas receberam o diagnóstico de demência. Estima-se que até 2050 esse número poderá atingir algo em torno de 131,5 milhões de indivíduos (MATTOS EBT e KOVÁCS MJ, 2020).

Conforme a comunidade científica, a demência é uma síndrome causada por várias doenças que se caracterizam pelo seu curso lento, progressivo, evolutivo e crônico, possuindo entre seus subtipos a Doença de Alzheimer (DA) que corresponde à maior parte dos casos diagnosticados. O curso da DA compromete não somente a qualidade de vida e o bem-estar do paciente, mas afeta também cuidadores e o ciclo familiar, uma vez que favorece a construção de uma cadeia de perdas simbólicas, definida pela literatura como sendo um "luto antecipatório" (GUIMARÃES CHS, et al., 2018).

A DA é uma patologia que pode ser classificada em maior ou menor grau. Há pacientes que, quando em estado inicial da doença, ainda não possuem comprometimento significativo das funções neurocognitivas, como a memória e as habilidades físicas, motoras e/ou intelectuais. Contudo, existem casos em que o portador se encontra em um estado clínico mais tardio, onde há o quadro demencial, cujo, na maior parte do tempo, não possui controle sobre suas ações e passa a não responder por elas. Além da perda da capacidade para solucionar questões simples relacionadas ao cotidiano e à coordenação motora, suas memórias oscilam, o que exige um conjunto de cuidados especiais que demandam maior tempo de atenção e dedicação dos responsáveis pelo cuidado dessas pessoas (CAETANO LAO, et al., 2017).

A doença de Alzheimer geralmente acomete o público idoso, que se torna dependente, necessitando de cuidados de outra pessoa, familiar ou não, que ofereça assistência para suprir a incapacidade funcional, seja ela temporária ou definitiva. Para que a convivência com as implicações causadas pela doença seja possível, é necessário um redimensionamento e reorganização da rotina dos familiares e isto provoca uma significativa interferência na qualidade de vida de todos os envolvidos (BORGHI AC, 2011).

Por sua vez a população idosa ocupa um lugar de destaque no risco de transmissão da Covid-19, esses apresentam uma sensibilidade aumentada perante ao risco do adoecimento. Pacientes em idade mais

avançada geralmente apresentam comorbidades pré-existentes, entre elas destacamos a doença de Alzheimer que ocupa espaço de destaque entre as doenças degradantes a saúde humana. Tal patologia dificulta o processo de cuidado e prevenção da infecção da covid-19, já que portadores de Alzheimer possuem dificuldade de adaptação ao novo contexto pandêmico (RODRIGUES TQ, et al., 2020).

Nesse contexto, um fator externo importante e que afetou a vida de milhares de pessoas com doença de Alzheimer, foi a Covid-19, que tomou proporções globais e atualmente é considerada uma pandemia. Tais fatos trazem diversos agravantes, destacando seus efeitos na população com doenças neurodegenerativas e que se constituem grupo de risco pois apresentam maiores fatores de risco para contaminação pelo novo vírus, adoecimento e até mesmo óbito (PERON JPS e NAKAYA H, 2020).

A pandemia causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 atingiu proporções maiores, a nível de superar episódios pandêmicos anteriores. Os primeiros casos identificados da doença foram em Wuhan, China, em dezembro de 2019 e rapidamente esse número se espalhou para demais países, em todo o mundo, infectando milhões de pessoas (GORBALENYA AE, et al., 2020).

Devido à alta transmissibilidade da doença que a partir de 21 de junho a Organização Mundial de Saúde (OMS), evidenciou mais 8,5 milhões de casos comprovados em mais de 213 países e cerca de 450 mil mortes causadas por covid no mundo. Já no Brasil os primeiros relatos da doença foram relatados em fevereiro de 2020, e até junho de 2020 já haviam mais de 1 milhão de casos notificados e cerca de 50 mil mortes registradas devido a doença da Covid-19 (ALCANTARA SFS, et al., 2021).

A partir das vivências no âmbito de saúde, na prestação de cuidados e detecção de dificuldades enfrentadas por esse público e seus cuidadores, emerge o interesse pela abordagem da temática. Esta discussão destaca-se como relevante à medida que busca apresentar à comunidade maiores evidências científica, indicando a necessidade de expansão do conhecimento, com o intuito de contribuir para a reflexão acerca de situações-problemas que permeiam o atual cenário de saúde, bem como fomentar propostas para seu enfrentamento. Logo, este estudo traz como objetivo discutir, com base em evidências científicas, os impactos que a pandemia da Covid-19 ocasionou na vida de pessoas diagnosticadas com Doença de Alzheimer.

## MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis etapas, a saber: 1- identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4- avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5- interpretação dos resultados; 6- apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2008).

O acrônimo PICo foi utilizado para a elaboração da questão norteadora, definindo-se: P (população/problema) = pessoas com Doença de Alzheimer; I (fenômeno de interesse): qualidade de vida, Co (contexto) = pandemia da Covid-19. Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: qual o impacto da pandemia da Covid-19 na qualidade de vida de pessoas com Doença de Alzheimer?

Durante os meses de agosto a novembro de 2021 foi realizado levantamento bibliográfico nas bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via PubMed, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINHAL). Foram utilizados os descritores: "alzheimer's", "quality of life", "pandemic", "Covid-19" e seus correspondentes, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

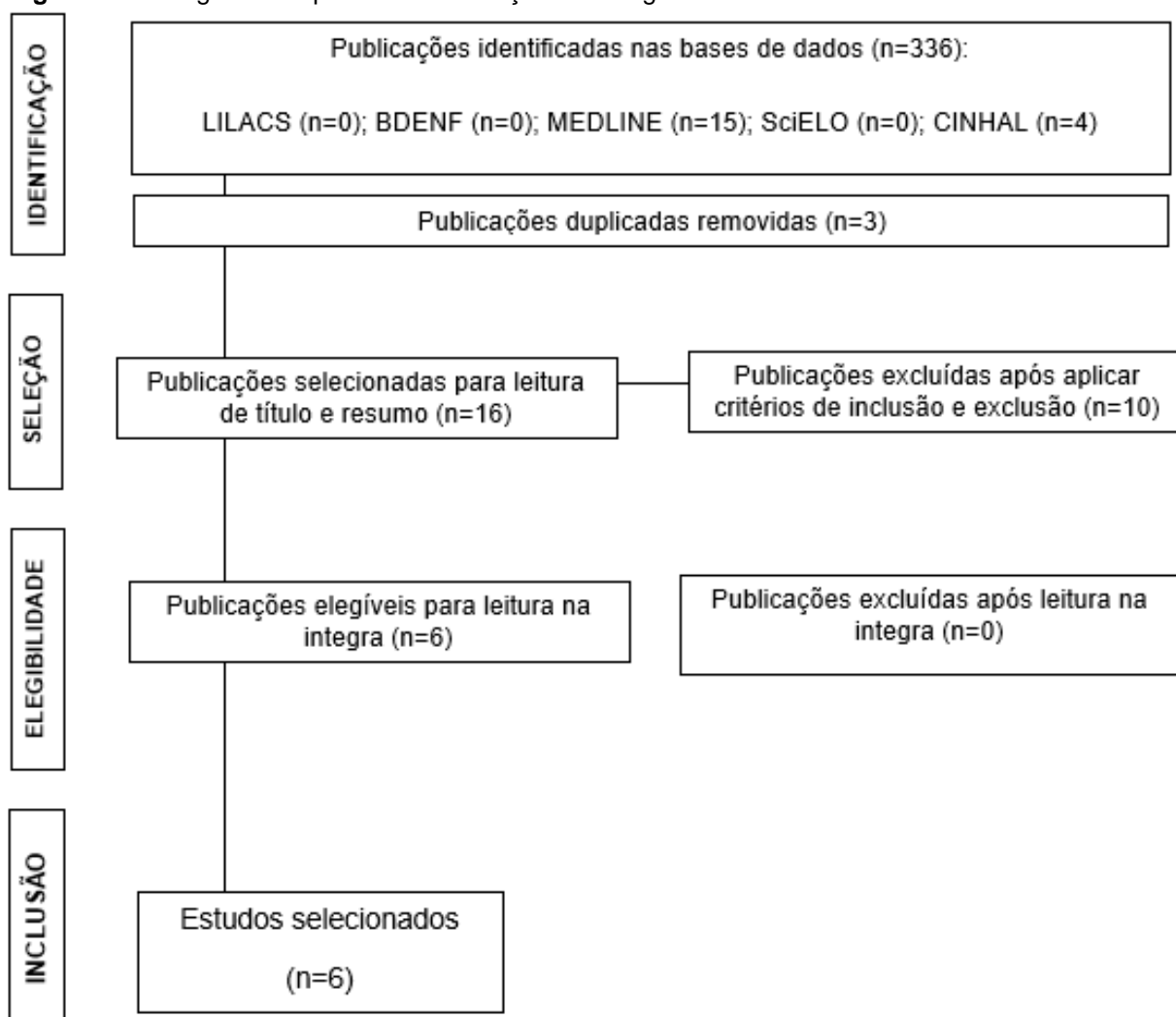
Foram incluídos artigos elaborados com base em estudos primários, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, relacionados à temática investigada e sem delimitação de recorte temporal. Excluíram-

se produções duplicadas, notas, monografias, dissertações, teses, editoriais e revisões. Essa etapa foi realizada de forma independente e simultânea por dois revisores. Para a extração de dados considerados relevantes em cada produção os autores elaboraram formulário contendo informações sobre identificação do artigo, autoria, país e ano de publicação, abordagem metodológica e principais conclusões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases resultou em 336 produções. No primeiro momento, realizou-se a leitura de título e resumo e, no segundo, fez-se a leitura do texto completo. Nos casos em que ocorreram desacordos, houve discussão com um terceiro revisor para alcançar um consenso. A seguir, encontra-se o fluxograma que descreve as etapas decorridas para a seleção dos artigos (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Fontenele ANB, et al., 2022.

Das seis produções (100%) foram incluídas para síntese, sendo publicadas entre 2020 e 2021, o que corresponde ao período de curso da pandemia, demonstrando a recente abordagem do tema na literatura. As publicações constaram em periódicos internacionais e utilizaram-se de estudos de caráter quantitativo e qualitativo. Os estudos evidenciaram os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre a qualidade de vida de pessoas com Doença de Alzheimer. A síntese dos achados encontra-se organizada no **Quadro 1**.

**Quadro 1** - Caracterização das produções incluídas na síntese conforme título, autores, ano, país de publicação, abordagem metodológica e principais conclusões.

Autor/Ano/País	Abordagem metodológica	Principais conclusões
CLARE E, et al., 2021. Inglaterra.	<b>Tipo de estudo:</b> estudo observacional de corte transversal e métodos mistos. <b>Cenário:</b> Inglaterra e País de Gales. <b>Participantes:</b> 173 pessoas com demência e 242 cuidadores atuando como informantes. <b>Instrumento:</b> coleta de dados via instrumento remoto.	Houve impactos negativos da pandemia e suas restrições em idosos com demência, assim como declínios acelerados na capacidade para realizar e participar das atividades do dia-a-dia.
LARA B, et al., 2020. Espanha.	<b>Tipo de estudo:</b> estudo observacional de corte transversal qualitativo e quantitativo. <b>Cenário:</b> Hospital Universitário Santa Maria, Lleida, Espanha. <b>Participantes:</b> 40 pacientes com Alzheimer. <b>Instrumento:</b> entrevista por telefone após 5 semanas de confinamento em casa.	Os resultados demonstraram agravamento da agitação, apatia e atividade motora após 5 semanas de isolamento. Muitos pacientes e cuidadores disseram que seu estado de saúde piorou após o confinamento.
MACCHI ZA, et al., 2021. EUA.	<b>Tipo de estudo:</b> descritivo – exploratório de abordagem qualitativa. <b>Cenário:</b> ambulatórios comunitários. <b>Participantes:</b> 108 pacientes com doença de Parkinson, Doença de Alzheimer ou doenças relacionadas e 90 cuidadores. <b>Instrumento:</b> entrevistas semiestruturadas e prontuário médico.	Pacientes e cuidadores têm necessidades de cuidados não atendidos por causa da pandemia, exacerbada pelo isolamento social.
TAM MT, et al., 2021). Canadá.	<b>Tipo de estudo:</b> exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. <b>Cenário:</b> serviços de apoio à demência na Grã-Bretanha Columbia, Canadá. <b>Participantes:</b> 395 cuidadores de idosos com demência e 22 indivíduos com experiências vividas de demência. <b>Instrumento:</b> entrevista estruturada.	A pandemia e as recomendações de saúde pública em vigor tiveram um impacto sobre o bem-estar dos participantes, assim como um aumento do estresse geral e sentimento de invalidez. Além do estresse, a maioria dos idosos algumas vezes ou frequentemente se sentiam isolados e excluídos devido ao estigma pelas suas condições de saúde.
CHEN Y e CHEN C, 2021. Espanha.	<b>Tipo de estudo:</b> descritivo com abordagem qualitativa. <b>Cenário:</b> programa de estimulação cognitiva na Espanha. <b>Participantes:</b> 20 pacientes com Alzheimer. <b>Instrumento:</b> Questionário semiestruturado.	Preconceitos e estigma devido à sua idade e seus problemas cognitivos podem reforçar o sentimento de desamparo, desesperança e temor. Com o bloqueio devido a pandemia da Covid-19 esse quadro foi reforçado e muitos idosos passaram a perder um pouco da qualidade de vida presente no dia-a-dia.
ARAGÓN I, et al., 2021. Argentina.	<b>Tipo de estudo:</b> estudo descritivo-observacional longitudinal. <b>Cenário:</b> não especificado. <b>Participantes:</b> 51 pacientes com deficiência cognitiva atendendo a programas cognitivos online e sessões de treinamento. <b>Instrumento:</b> Questionário estruturado.	Muitos idosos apresentaram perda de qualidade de vida devido a pandemia da Covid-19. Os idosos com demência geralmente estão mais suscetíveis a apresentarem sintomas de ansiedade e depressão. Outro fator agravante são as condições de moradia de muitos idosos que não cobrem suas necessidades físicas, pessoais e materiais. Muitos perderam o contato com o mundo externo e tiveram redução de acompanhamento profissional.

Fonte: Fontenele ANB, et al., 2022.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida deve ser vista como a percepção que o indivíduo tem de si mesmo e de seu lugar no mundo, bem como no contexto de sua cultura e expectativas, normas e preocupações atuais. Dentre os muitos fatores que predominam na diminuição da qualidade de vida do idoso, a perda da autonomia é uma das condições mais afetadas, pois faz com que o indivíduo perca gradativamente sua capacidade de viver de forma independente devido à deterioração cognitiva e funcional que a doença causa (PERON JPS e NAKAYA H, 2020).

Mesmo antes da pandemia da Covid-19 já era possível observar o declínio da qualidade de vida em idosos com DA. Esse processo é evidenciado a partir da perda da capacidade de executar atividades antes consideradas simples. Por sua vez, a perda da capacidade funcional depende do grau em que a DA se encontra, os primeiros sintomas vivenciados por esses idosos é o esquecimento, sintoma que afeta todo o processo de autonomia e qualidade de vida desse público, uma vez que esses idosos perdem a capacidade de realizar atividades antes executadas diariamente como, se alimentar corretamente durante o dia, realizar atividades básicas de higiene como ir ao banheiro, sair e voltar para casa, se locomover em áreas antes de fácil acesso, administrar suas finanças e administrar o uso de medicações geralmente necessárias para o controle de outras patologias (RODRIGUES TQ, et al., 2020).

O declínio da autonomia e da capacidade funcional de idosos com DA, pode ser intensificada devido ao estilo de vida desse público. Assim quando há, por exemplo, associação de DA ao sedentarismo é possível identificar uma maior projeção no desenvolvimento de bradicinesia, que por sua vez, é responsável por dificultar movimentos voluntários e involuntários, promovendo lentidão de movimentos e reflexos do corpo. (ASSIS CRC e CAMACHO ACLF, 2016). Sintomas dessa natureza foram intensificados com a pandemia da Covid-19, a pandemia causou um isolamento social que se estendeu por quase dois anos, esse isolamento teve maior intensidade para o grupo de idosos por se tratar de uma população vulnerável, assim esse público passou a reduzir as atividades físicas executadas rotineiramente, promovendo um declínio no processo de cuidado e prevenção de doenças (CHEN Y e CHEN C, 2021).

Assim pessoas com Doença de Alzheimer ocupam uma população particularmente vulnerável no contexto pandêmico. A maioria desses idosos com DA tem problemas de memória mais severos, o que dificulta a compreensão do que está acontecendo ao seu redor em um novo cenário cheio de incertezas. Como para a maioria da população, a rotina dos pacientes com DA foi alterada, e seu ambiente de convívio acabou se tornando mais caótico em função das incertezas causadas pelo cenário. Além disso, seus programas de estimulação foram interrompidos ou severamente modificados. Todas essas circunstâncias podem gerar alterações importantes na sua qualidade de vida desse público (ROACH P, et al., 2021).

Tais relatos podem ser identificados em estudo realizado na Inglaterra onde foi investigado o impacto de 5 semanas de isolamento em pacientes com Doença de Alzheimer durante a epidemia da Covid-19. Segundo o estudo houve um aumento estatisticamente significativo nos níveis de agitação, apatia e atividade motora anormal. A pandemia é um desastre sem precedentes e um estressor psicológico significativo, além de provocar impactos em todas as facetas da vida dos indivíduos e das organizações, em praticamente todos os setores sociais e econômicos em todo o mundo. Na população em geral, a carga crescente da epidemia gerou uma atmosfera global de ansiedade e depressão (LARA B, et al., 2021).

Outra investigação proporcionou uma oportunidade única de examinar o impacto percebido da pandemia em pessoas com Doença de Alzheimer que vivem na Grã-Bretanha, com potencial para comparar as respostas de 683 dados coletados antes e depois da pandemia. Os resultados perceberam pouco impacto negativo na saúde física, humor, conexões e relacionamentos sociais. Na verdade, em comparação com dados de referência, havia indicações de níveis mais baixos de dor, depressão e ansiedade e níveis mais elevados de otimismo e maior satisfação com o apoio familiar (CLARE E, et al., 2021).

Como esperado, impactos negativos foram percebidos em relação às habilidades cognitivas e funcionais e à capacidade de envolver-se no autocuidado e gerenciar as atividades cotidianas, junto com o aumento dos níveis de solidão, uma maior proporção sentindo "não ser a mesma pessoa" de antes, e um declínio geral nas percepções da capacidade de viver bem com Doença de Alzheimer (ROACH P, et al., 2021).

O impacto de longo prazo da pandemia em pessoas com Alzheimer ainda é desconhecido. Houve várias interferências negativas importantes percebidas que podem ter consequências significativas a longo prazo. As principais implicações dessas descobertas são três: em primeiro lugar, uma trajetória mais íngreme do que o normal de declínio na capacidade cognitiva e funcional e, portanto, na capacidade de gerenciar o autocuidado e as atividades cotidianas, resultante das condições vivenciadas durante os períodos de restrição devido à pandemia (TONDO G, et al., 2021).

Em estudo realizado na Argentina, foi observado níveis de energia mais baixos, pior percepção sobre capacidade de memória, maior dificuldade em fazer as tarefas domésticas e maiores sentimentos de inutilidade. Além disso, os indivíduos que realizaram tarefas de atenção seletiva apresentaram pior desempenho após vários meses de isolamento. Dada a discrepância entre a percepção dos pacientes sobre memória e os resultados das tarefas que avaliam esta função, é possível que os pacientes tenham um viés negativo com relação a seus função de memória real (ARAGÓN I, et al., 2021).

Outro efeito negativo para a saúde de idosos com DA está relacionado ao declínio da saúde mental, muitos idosos foram submetidos a períodos extensos de solidão, fator que desencadeou sintomas de ansiedade e depressão. Idosos com DA estão mais suscetíveis a apresentarem distúrbios relacionados a saúde mental, em destaque a depressão, ansiedade e os distúrbios neurocognitivos (PRADO ACT, et al., 2022).

A Covid-19 descarrilou os sistemas de saúde, forçando muitos a modificar a forma como prestam cuidados. Como consequência, muitos pacientes estão sendo deixados para trás (WOOLF et al., 2020). Os centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) estimam que quase 41% dos adultos nos Estados Unidos atrasaram ou evitaram cuidados médicos por causa da Covid-19. Dentro do contexto de doenças neurodegenerativa essa realidade trouxe inúmeras perdas e retrocessos diante dos cuidados a pessoas com Doença de Alzheimer (CZEISLER ME, et al., 2020).

Outros fatores associados a alteração na qualidade de vida de pessoas com DA incluem a perda de serviços ambulatoriais, estendendo-se além dos serviços de cuidados paliativos para incluir cuidados primários e serviços preventivos, com uma percepção comum de que essas interrupções eram indefinidas. A maioria dos serviços incluem saúde domiciliar, auxílio em serviços de reabilitação domiciliar e fisioterapia (MACCHI ZA, et al., 2021).

Estudo realizado por Krendl AC e Perry BL, et al. (2020), reforça que a população idosa sofreu grandes efeitos relacionados a saúde mental devido a pandemia da Covid-19. A pesquisa foi composta por 93 idosos e os relatos demonstraram que mais da metade desses idosos apresentaram sentimento de sofrimento mental, como medo, insegurança, ansiedade e sentimento de abandono. Por sua vez, esses sentimentos foram mais evidentes em idosos com doenças neurológicas pré-existentes como a DA, demonstrando mais uma vez a vulnerabilidade desse grupo.

Todos esses efeitos adversos a saúde da população idosa com DA acarreta uma crescente demanda de cuidados nos serviços de saúde, que por sua vez estavam focados no cuidado exclusivo de pessoas com diagnóstico da Covid-19, o que distanciou esses idosos de cuidados necessários para manutenção e prevenção do agravamento da doença. Outro fator preocupante advém das questões éticas na distribuição de recursos de saúde escassos durante a pandemia, que também é um fator importante para a manutenção da saúde das pessoas, muitos portadores de doenças neurodegenerativas foram deixados de lado com o argumento de que os indivíduos com Doença de Alzheimer devem ser tratados da mesma forma que aqueles com outras condições de saúde (LAVENTHAL N, et al., 2020).

Há princípios a serem considerados, como basear decisões para recursos que salvam vidas em torno de indivíduos, fornecendo às pessoas com demência a oportunidade de expressar seus objetivos em relação ao cuidado, e envolver aqueles com experiência vivida de demência no desenvolvimento de protocolos para alocação de recursos escassos (FARRELL TW, et al., 2020). Assim pacientes com doenças neurodegenerativas devem ser considerados mais vulneráveis ao quadro negativo dos efeitos do isolamento social. Devido à idade e às comorbidades, as restrições podem ser mais graves e mais duradouras além da necessidade de esforços para protegê-los de infecções. Eles também podem ter dificuldades em lembrar os

procedimentos restritivos e sua justificativa. Preconceitos e estigmas devido a sua idade e seus problemas cognitivos podem reforçar o sentimento de desamparo, desesperança e medo. Ficando evidente a necessidade de enfrentar o desafio e lidar com a piora de saúde mental em pacientes e seus cuidadores (CHEN Y e CHEN C, 2021).

Perceber as necessidades de parceiros e cuidadores também é crucial para identificar a realidade de saúde das pessoas com Doença de Alzheimer. Muitos se encontram mais estressados e menos capazes de gerenciar seu bem-estar durante a pandemia em comparação com o período anterior, o que demonstra um declínio no cuidado a esses indivíduos. A presença de sistemas de apoio social, envolvimento e conexão social são, portanto, cruciais durante este tempo para manter o bem-estar mental de pessoas que vivem com demências e de seus parceiros cuidadores (TAM MT, et al., 2021).

A maioria dos cuidadores carece de informações e suporte para os pacientes com DA na prestação de cuidados. Poucas pessoas estão cientes da doença e sua progressão, o que pode levar ao sofrimento físico e emocional dos pacientes e cuidadores. Essa lacuna informacional pode acentuar os sintomas depressivos do paciente geriátrico, diminuindo expressivamente sua qualidade de vida. A prevalência de depressão em idosos com DA varia de 5% a 23%, sendo que esses indivíduos apresentam maior dificuldade para realizar as atividades diárias e são mais propensos a apresentar episódios de agitação, aumentando os riscos e o estresse dos cuidadores. Diante disso, é necessário reduzir a probabilidade de desenvolvimento de depressão em portadores de DA, fato que pode ser minimizado com a implementação da atividade física no cotidiano (RODRIGUES TQ, et al., 2020).

Como resultado, a redução da qualidade de vida em pacientes com DA está associada à perda da função autonômica relacionada à idade, diminuição da capacidade de participação social, comunicação e função motora comprometidas e, mais importante, memória comprometida. Esses sintomas, juntamente com outros ligados à DA, apoiam o desenvolvimento da depressão nessas pessoas (CAETANO LAO, et al., 2017).

Por ser uma temática cujas evidências são recentes e incipientes na literatura recomenda-se que novos estudos acerca do tema sejam desenvolvidos a fim de identificar implicações relacionadas a saúde da pessoa com Doença de Alzheimer para que ações de saúde que atendam a esses usuários sejam colocadas em prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão evidenciou que pessoas com Doença de Alzheimer possuem dificuldades especiais para lidar com a pandemia, e seus decretos, assim cabe não somente aos familiares e cuidadores uma atenção redobrada, mas há também a necessidade da intervenção do poder público no estímulo de programas que atendam às necessidades de desse público. O estudo reforçou a necessidade de levar em consideração as características particulares dos pacientes com doenças neurodegenerativas como a doença de Alzheimer. É necessário desenvolver medidas de continuidade e manutenção de tratamentos e atividades que possam estimular esses indivíduos durante o confinamento, para assim tentar minimizar efeitos negativos nos sintomas neuropsiquiátricos e na qualidade de vida dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. ALCANTARA SFS, et al. Reflexões acerca da saúde do idoso na pandemia do Covid-19: revisão integrativa. *Revista Artigos. Com*, 2021; 26: e5747.
2. ARAGÓN I, et al. Quality of life, mood, and cognitive performance in older adults with cognitive impairment during the first wave of COVID 19 in Argentina. *Rev Int J Geriatr Psychiatry*, 2021; 1–6.
3. ASSIS CRC, CAMACHO ACLF. Qualidade de vida dos idosos com doença de alzheimer: uma revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*. 2016; 10(Supl. 4): 3631- 45.
4. BORGHI AC, et al. Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores. *Rev Gaúcha Enferm*, 2011; 32(4): 751-8.
5. CAETANO LAO, et al Alzheimer, sintomas e grupos: Uma revisão integrativa. *Revista do NESME*, 2017; 14: 2.



6. CHEN Y e CHEN C. How to support the quality of life of people living with cognitive disorders? A (k)new challenge in the post-Covid World. Global Brain Health Institute, 2021.
7. CLARE L, et al. Impact of COVID-19 on 'Living Well' with Mild-to-Moderate Dementia in the Community: Findings from the IDEAL Cohort. *Rev J of Alzheimer's Disease*, 2021.
8. CZEISLER MÉ, et al. Delay or avoidance of medical care because of COVID-19–related concerns — United States, June 2020. *Rev MMWR Morb Mortal Wkly*; 2020; 69: 1250–1257.
9. FARRELL TW, et al. AGS position statement: Resource allocation strategies and age-related considerations in the COVID-19 era and beyond. *Rev J Am Geriatr Soc*, 2020; 68: 1136-1142.
10. GORBALENYA AE, et al. Taxonomy of Viruses, in Reference Module in Biomedical Sciences, *Ver Nature Microbiology*, 2020; 5, 536-544.
11. GUIMARÃES CHS, et al. Demência e a doença de Alzheimer no processo de envelhecimento: Fisiopatologia e abordagem terapêutica. *Revista Saúde em Foco*, 2018; 10: 942-955.
12. KRENDL AC e PERRY BL. The Impact of Sheltering in Place During the COVID-19 Pandemic on Older Adults' Social and Mental Well-Being. *The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences*, 2021; 76: 53–58.
13. LARA B. Neuropsychiatric symptoms and quality of life in Spanish patients with Alzheimer's disease during the COVID-19 lockdown. *Rev European Journal of Neurology*, 2020; 27: 1744– 1747.
14. LAVENTHAL N, et al. The Ethics of creating a resource allocation strategy during the COVID-19 pandemic. *Rev Pediatrics*, 2020; 146: e20201243.
15. MACCHI ZA, et al. Lessons from the COVID-19 pandemic for improving outpatient neuropalliative care: A qualitative study of patient and caregiver perspectives. *Rev Palliative Medicine*, 2021; 35(7): 1258–1266.
16. MATTOS EBT e KOVÁCS MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Rev Psicologia USP*, 2020; 31: e180023.
17. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.*, 2008; 17(4): 758-64.
18. PERON JPS e NAKAYA H. Susceptibility of the Elderly to SARS-CoV-2 Infection: ACE-2 Overexpression, Shedding, and Antibody dependent Enhancement (ADE). *Rev CLINICS*, 2020; 75: e1912.
19. PRADO ACT, et al. Estratégias que visam a saúde mental dos idosos em isolamento social pela Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(3): e9901.
20. ROACH P, et al. Understanding the impact of the COVID-19 pandemic on 1085 well-being and virtual care for people living with demen 1086 tia and care partners living in the community. *Rev Dementia*, 2021; 1087.
21. ROACH P, et al. Understanding the impact of the COVID-19 pandemic on well-being and virtual care for people living with demen tia and care partners living in the community. *Rev Dementia*, 2021; 20: 2007-2023.
22. RODRIGUES TQ, et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(4): e2833.
23. TAM MT, et al. The Impact of a Global Pandemic on People Living with Dementia and Their Care Partners: Analysis of 417 Lived Experience Reports. *Rev J of Alzheimer's Disease*, 2021, 80; 865–875.
24. TONDO G, et al. The impact of the COVID-19 pademic on the cognition of people with dementia. *Rev Int J Enveron Res Public Health*, 2021; 18: 4285.
25. WOOLF SH, et al. Excess deaths from COVID-19 and other causes. *JAMA*, 2020; 324: 1562–1564.